

O zumbido é uma manifestação clínica freqüente, por vezes constituindo a queixa principal do paciente. O zumbido neurossensorial, a modalidade mais comum de zumbido, é abordado em seus aspectos fisiopatológicos, etiopatogênicos e também terapêuticos pelo professor Yotaka.

Como referido por Minett e Bertolucci em seu artigo “Terapia Colinérgica na Doença de Alzheimer”, o desejável diante dessa enfermidade seria a interrupção do processo degenerativo em curso. Não sendo isso possível, o tratamento sintomático, pela terapia colinérgica, é revisto pelos autores.

Os acidentes vasculares cerebrais, isquêmicos ou hemorrágicos predominam no território carotídeo, ocorrendo mais raramente no cerebelo. Nessa região, constituem uma entidade à parte. O artigo “Hematomas e Infartos Cerebelares – Diagnóstico e Conduta”, de Araújo Silva & Fukujima, apresenta-nos uma revisão sobre esses casos.

O artigo “Síndrome Pós-concussional, Reação Aguda a Estresse e Transtorno de Estresse Pós-traumático – Diferenciação Diagnóstica após Acidentes com Veículos Automotores”, de Crespo de Souza & Mattos, merece especial atenção de neurologistas, neurocirurgiões, psiquiatras e também de outros profissionais em áreas correlatas.

“É o Ronco Secundário a uma Miopatia Focal?”. Nesse artigo, os autores analisam dados sobre a fisiopatologia do ronco, com especial atenção para os achados neuromusculares.

Quadro clínico, principais causas e fisiopatologia das fasciculações? O leitor pode conferir esses aspectos no artigo “Fasciculação”, de Buainain *et al.*

O caso com correlação anatomoclínica desta edição refere-se à actinomicose do sistema nervoso central. Nesse artigo, o leitor pode acompanhar aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos de sua manifestação, como o abscesso cerebral.

Editor